

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR

Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert, Faculdades Magsul, fatimagsul@terra.com.br
Prof^ª. Ma Alessandra V. Josgrilbert, Faculdades Integradas de Ponta Porã, lejos@live.com
Prof^ª. Ma. Emne Mourad Boufleur, Faculdades Magsul, mouradboufleur@bol.com.br
Eixo 4 Construção de saberes e práticas a partir de metodologias transdisciplinares

Resumo

Relata-se neste artigo um projeto de estágio supervisionado para o Curso de Pedagogia, das Faculdades Magsul de Ponta Porã/MS que rompe com as propostas convencionais, transformando-o em um projeto de trabalho transdisciplinar. A equipe da instituição decidiu abolir o modelo tradicional, implantando o projeto: “Magsul xô Aedes”, pois na missão da instituição consta a expressão "melhoria da qualidade de vida". Então, o objetivo do projeto de estágio voltou-se para a busca de alternativas ao combate às doenças causadas pelo mosquito “*Aedes Aegypti*”, uma vez que o início do ano letivo de 2016 está sendo prejudicado pelo alto índice de faltas, tanto de alunos quanto de professores com dengue. Para desenvolver essa proposta, foi formado um grupo de estudos, a fim de que o alicerce teórico sobre a transdisciplinaridade e o pensamento complexo fosse estudado, com base em Morin (2000, 2011, 2013). Esse estágio foi inspirado em uma proposta já desenvolvida por Suanno (2015). Um trabalho pedagógico, com base na pesquisa e no conhecimento da realidade.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, projeto, estágio

Introdução

Em toda minha vida, jamais pude me resignar ao saber fragmentado, pude isolar um objeto de estudo de seu contexto, de seus antecedentes, de seu devenir. (Edgar Morin, 2011, p.07).

Este artigo apresenta o relato de uma experiência que está sendo vivenciada pelas equipes das Faculdades Magsul e FIP/Magsul, situadas em Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, na disciplina de Estágio Supervisionado, buscando ampliar a proposta de estágio em um projeto de trabalho transdisciplinar. Deve-se destacar aqui, que o estágio na formação de professores, é uma disciplina curricular, de caráter teórico-prático, desenvolvida por meio da observação, problematização, apreensão, intervenção e, principalmente, da pesquisa sobre a realidade escolar, os processos de

ensino/aprendizagem, a organização e a gestão da escola e, o papel do estagiário, se colocando no lugar de professor.

Uma proposta com base na transdisciplinaridade, que se pauta nas contribuições sobre o pensamento complexo de Morin, cuja obra tem contribuído,

ao pensamento pedagógico, à reflexão universitária e à educação em geral, nutrida pela consciência de que a construção de uma sociedade mais justa, solidária, e igualitária somente será possível a partir de uma reforma de pensamento que leve a uma nova e complexa compreensão do mundo (Moraes, 2012, p. 63).

Para desenvolver essa proposta, foi formado um grupo de estudos composto pela equipe pedagógica da instituição, a fim de que o alicerce teórico sobre a transdisciplinaridade fosse estudado, debatido, para só então a ideia ser lançada aos professores e acadêmicos.

As Faculdades Magsul e FIP/Magsul envolveram seus cursos de formação de professores: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia e Bacharelado: Ciências Contábeis, Administração e Direito, em torno do metatema "*Aedes Aegyptis*", uma vez que a região onde as faculdades estão inseridas apresenta um grande índice de doenças causadas por este tipo de mosquito. Os docentes em parceria se propuseram a desenvolver um projeto denominado "Magsul xô Aedes" acreditando que os educadores e os futuros educadores têm a responsabilidade social de estar juntos no combate a essa epidemia, que atinge a comunidade fronteiriça.

Após estudos teóricos sobre as duas temáticas: transdisciplinaridade e "*Aedes Aegypti*" e, também, sobre as possibilidades de transformar o estágio supervisionado, tomou-se como base uma proposta de estágio já desenvolvida por Suanno (2015, p.141) que tem como finalidade "contribuir para construção de conhecimentos, valores, atitudes e perspectivas sobre a profissão docente, a identidade docente e a profissionalidade". Futuros professores não podem desconsiderar a vida em sociedade e os problemas que a afligem na atualidade. "A educação atual fornece conhecimentos sem ensinar o que é o conhecimento. Ela não se preocupa em conhecer o que é conhecer" (MORIN, 2013, p. 195). Portanto, precisa ser transformada e o estágio supervisionado é uma ótima oportunidade para se por isto em prática.

Os coordenadores dos cursos se dividiram para organizar ações que pudessem garantir que o projeto se efetivasse, envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde, a vigilância sanitária e o setor de controle epidemiológico do município e, também, do

país vizinho, tentando firmar um sistema de cooperação, uma vez que para o mosquito não existem fronteiras. Com o apoio desses órgãos, a primeira ação foi um seminário de sensibilização para todos os cursos (Fig. 1), no início do ano letivo, no qual os representantes e conhecedores do assunto, instruíram tanto docentes quanto acadêmicos sobre as doenças provocadas pelo mosquito: dengue, zica vírus e chicungunha.

Nessa fase, foi explicado que a única forma de acabar com a doença é acabando com os focos do mosquito, desmistificando alguns mitos. Palestras que reuniram cerca de oitocentos docentes e discentes, de ambas as faculdades e representantes de comunidades do Brasil e do Paraguai, para conhecimento inicial do problema. (Fig.2).

A mídia local apoiou o evento, considerando-o como de suma importância para o esclarecimento da população e para o combate a doença. (Fig 3). Um apoio que ampliou a abrangência do projeto.

Em sequência a esse seminário e com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a realidade, as Faculdades Magsul realizaram, no sábado seguinte, ações em um bairro da cidade com elevado índice de dengue; um trabalho de visita à comunidade em parceria com os agentes de saúde municipais, com a finalidade de esclarecimento e

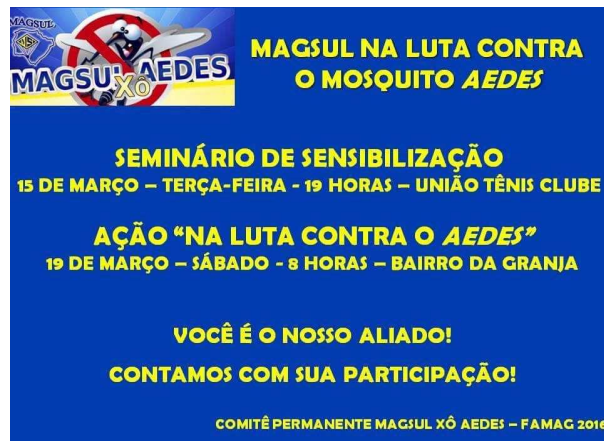


Figura 1 – Panfleto informativo da ação, criado pelos organizadores do evento



Figura 2 – Seminário realizado dia 15 de março de 2016



Figura 3 – Cobertura do evento pelo Jornal Regional de Ponta Porã

conhecimento da realidade *in loco*, uma vez que mesmo com tantos esclarecimentos na mídia ainda é possível encontrar focos do mosquito ao lado de moradias. (Fig. 4)



Figura 4 – Acadêmicas do Curso de Pedagogia participando da ação

As equipes das Faculdades Magsul e da FIP/Magsul, docentes e acadêmicos, se reuniram próximo ao aeroporto local, para uma sensibilização da população. Alguns acadêmicos orientavam com a distribuição de panfletos explicativos, enquanto outros visitavam as residências para conversar com a comunidade no intuito de conhecer a realidade, suas necessidades e sensibilizar os moradores. (Fig. 5).



Figura 5 – Acadêmicas participando da ação

Essa proposta de modificação do estágio supervisionado surgiu de uma análise mais ampla das suas antigas propostas e da missão institucional que é:

Atuar na produção e na disseminação dos saberes e práticas, de forma filosófica, científica, cultural, técnica e profissional contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região e, conseqüentemente, da qualidade de vida, visando à promoção do desenvolvimento da região Cone-Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, oferecendo um ensino superior consciente e eficaz para que seus discentes possam concretizar seus projetos de vida. (Projeto Pedagógico Institucional, Faculdades Magsul, p. 02).

1. A experiência do Curso de Pedagogia

No ano letivo de 2016, os organizadores do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul (FAMAG), decidiram abolir o modelo feito apenas em escolas da comunidade, liderando a implantação do projeto intitulado: “Magsul xô Aedes”, pois se na missão da instituição consta a expressão "melhoria da qualidade de vida", como desconsiderar um mal presente dentro e fora das escolas. Então, o objetivo do projeto de estágio voltou-se para a busca de alternativas ao combate às doenças causadas pelo mosquito “Aedes Aegypti”, uma vez que o início do ano letivo de 2016

está sendo prejudicado pelo alto índice de faltas, tanto de alunos quanto de professores com dengue.

O projeto se pauta na crença que os acadêmicos irão compreender melhor os problemas oriundos da Dengue, Zika virus e Chicungunha, e serão multiplicadores na sociedade, podendo minimizar a epidemia, que está atingindo tantas pessoas nos últimos anos; por meio de esclarecimento e sensibilização (Fig. 6). No momento que o projeto adentra nas escolas, os alunos também se tornam multiplicadores ampliando a ação.

Suanno (2015, p. 141) nos orienta que ao se buscar uma abordagem com base no paradigma educacional emergente, verifica-se a necessidade da reconfiguração e de reorganização dos conhecimentos, das relações individuais e sociais e do próprio estilo de vida. Neste sentido, emergem posições necessárias, como: a) um novo modo de pensar, que rompe com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, na busca por um pensar complexo; b) a ampliação da formação, em uma perspectiva auto-eco-heteroformação; c) a criação de processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva transdisciplinar; d) novas perspectivas de *ser* e de ser professor (a).

Com base nessa nova forma de pensar a educação, o estágio se apresenta como um momento único que pode e deve ser aproveitado para a construção de uma prática profissional consciente e transformadora, que reflete sobre o principal problema do planeta: a vida. Suanno, 2015, apresenta,

o estágio com intencionalidade de promover *práxis complexa e transdisciplinar*. Por construir o modo de pensar problematizado, relacional, que busca religar conhecimentos em perspectiva multidimensional e multirreferencial, construindo ações, relações e mediações pedagógicas com potencial transformador de si mesmo, do social e da relação homem-natureza-sociedade (p.141).

Com base nessas considerações, o projeto de estágio foi remodelado, em forma de projetos de trabalho com base na perspectiva de Hernández, 1998, para buscar atender aos problemas da comunidade, com objetivo de fazer com que a aprendizagem seja significativa, útil e em função da realidade. Sem saúde não se prospera e só por meio da educação é possível melhorar as questões básicas da saúde. É importante, que se complemente que o projeto pedagógico do curso (PPC) foi elaborado a partir de uma abordagem inter/transdisciplinar, sendo assim todas as disciplinas se integram para a construção do conhecimento e, nesse ano, contribuirão com conhecimentos sobre o metatema "aedes aegypti".

Acreditando que a dúvida é que move a vontade de aprender, as ações pedagógicas se iniciaram com alguns questionamentos surgidos na própria sala de aula, que geraram posteriores debates:

- Por que o MEC definiu uma data para a conscientização da Dengue no ano de 2016?
- O que é cooperação? O que podemos fazer para cooperar em prol da qualidade de vida na região de fronteira BR/PY?
- Como se pode cooperar no controle da doença em nosso município de Ponta Porã e no município vizinho Pedro Juan Caballero?
- Em todos os países do planeta têm pessoas preocupadas em combater o mosquito transmissor da dengue, por quê?
- .Quais são as soluções possíveis para os problemas identificados em relação à Dengue?
- Que tal sermos o início da transformação?

Como a faculdade está situada na fronteira e com o intuito de compreender o sentido e a importância da cooperação internacional, dialogou-se com os acadêmicos sobre problemas, como a dengue, que são transfronteiriços. Os mosquitos atravessam fronteiras e territórios e para preservar vidas é fundamental que a cooperação seja efetivada pelos dois países. Essa foi uma discussão que permitiu um olhar mais amplo: planetário, multidimensional, multirreferencial, contemplando diversos aspectos sobre o metatema.

Os acadêmicos apresentaram no mapa, os países afetados pela Dengue e pelo o Zika virus, e que compartilham do mesmo problema, apontando algumas ações preventivas e de combate ao mosquito.

Os debates e as reflexões efetivadas levaram a outros temas:

- como melhorar a cooperação Brasil/Paraguai, na fronteira, para o combate das doenças transmitidas pelo Aedes?
- como ter acesso às informações e as condições da existência do mosquito nos bairros?
- como lutar pelo acesso à saúde e ao saneamento básico que deve ser garantido a todos, de forma sustentável e igualitária?
- como fazer controle de águas paradas, que é fundamental para a qualidade de vida na terra?

- a água é um patrimônio da humanidade e do planeta Terra; o que fazer para que não seja uma produtora do foco da doença entre os países e povos?

Esses questionamentos foram redirecionados aos acadêmicos, em grupos e por temas, para que desenvolvam pesquisas e apresentem em forma de seminário. Assim, por meio da integração dos grupos e de interações o conhecimento sobre o tema vai sendo construído. Essas ações encontram respaldo em Morin (2000, p. 54,55), ao afirmar que: “As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunham o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura”.

As interações entre os grupos irão firmar o conhecimento, fruto do estudo compartilhado, da implantação do fazer transdisciplinar e por meio desse saber, todos avançam; uma vez que fazemos parte de uma mesma teia de relações:

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana (MORIN, 2000, p.54,55).

2. O processo de mudança

O estágio ainda está sendo desenvolvido, pois a proposta foi iniciada neste ano de 2016. O que estamos vivendo, é um processo de mudança em todo o Curso de Pedagogia e, também, nos demais cursos.

O Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS, além da carga horária relativa às disciplinas, é composto também por estágios, que devem ser religados para que se compreenda o ser professor na totalidade. O estágio é compreendido como campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um significado científico que supere a atividade meramente prática e instrumental. Deve manter vínculos explícitos entre teoria e prática, que podem ser efetivados por meio de atividades que contemplem as várias formas do processo de ensino.

Essas atividades devem assegurar a prática profissional em ambientes escolares e não-escolares, que ampliam e fortalecem atitudes éticas, conhecimentos e competências necessárias à profissão de professor.

O estágio, no Curso de Pedagogia, se inicia no terceiro semestre, com planejamento próprio em forma de projeto, devendo ser apresentado e aprovado pelo

Colegiado de Curso e pelo Coordenador. Esses estágios devem ser desenvolvidos em quatro níveis:

- 1 - primeiro nível de estágio é a introdução do acadêmico no processo educativo e sua integração com a realidade social, econômica e política, na gestão escolar e na docência, para observá-lo e conhecê-lo.
- 2 - segundo nível é sua inserção no campo da pesquisa e do ensino, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da educação.
- 3 - terceiro nível é atuação como docente.
- 4 - quarto nível sugerindo propostas de intervenção na organização da escola em que está estagiando.

A proposta é dividir o metatema "Aedes Aegypti" e distribuí-lo pelos quatro níveis, partindo de questionamentos e problematizações surgidas dos próprios acadêmicos. Todas as fases de desenvolvimento desse estágio e das atividades formativas devem ser alimentadas pela reflexão-ação-reflexão. Portanto, reuniões periódicas precisam acontecer.

As atividades propostas em todos os níveis e dimensões do estágio devem desencadear um processo de amadurecimento, em que o aluno/ estagiário vai se apropriando de conhecimentos de forma gradativa até chegar a propor alternativas de ações no processo educativo, bem como o exercício da docência.

➤ O primeiro nível do estágio (dimensão da observação), correspondente ao terceiro semestre e terá, neste projeto, a finalidade do mapeamento da realidade do problema na região, para conhecer os diferentes espaços e as possibilidades de melhorias educativas, levando o acadêmico a observar os comportamentos e as atitudes dos moradores da região escolhida. Os acadêmicos deverão apresentar os resultados da observação em forma de problematização, investigação, filmes, fotos e relatórios. Todas as informações coletadas deverão ser organizadas e levadas às escolas locais como conteúdo educativo. Pretende-se que no 2º semestre de 2016, os acadêmicos que estarão no quarto semestre do cursos voltem aos locais onde realizaram a primeira parte do estágio, exercendo a iniciação científica, ou seja, uma observação dirigida para a construção de hipóteses acerca do trabalho feito.

➤ No quinto semestre, dimensão de análise, os acadêmicos também farão uma observação com a finalidade de coletar elementos de pesquisa para a ampliação dos seus conhecimentos e dos alunos. A análise será feita sobre as situações que os estagiários identificaram, propondo, com os alunos, mecanismos e estratégias de

superação dos problemas identificados. No próximo semestre, dando continuidade, os acadêmicos irão vivenciar a docência, aprofundando-a, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, acerca do tema.

➤ No sétimo semestre, a docência será efetivada por meio de participação em atividades pedagógicas, relacionadas à aplicação do tema "aedes aegypti", como a construção de projetos ou atividades desenvolvidas nas escolas, dentro do planejamento dos professores. Assim, os estagiários precisarão dialogar com os professores regentes e conhecer suas propostas de trabalho para não atrapalharem no planejamento e na construção do conhecimento por parte dos alunos.

➤ Em sequência, no oitavo semestre, os acadêmicos continuarão na docência levando o tema para reuniões de pais, de professores e associações de bairros, podendo atuar, se houver na escola, em projetos e programas educacionais, escolares e não-escolares, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento, avaliação desses projetos (fase da intervenção). A intervenção se constitui em atividades em que os estagiários podem propor, contribuir por meio de projetos de aplicação e de elementos de pesquisa na dinâmica interna do contexto escolar.

O professor orientador do estágio deverá acompanhar todas as atividades, orientando os estagiários e promovendo um processo de avaliação qualitativo contínuo em relação aos seus desempenhos.

Os acadêmicos durante o estágio serão avaliados: pela realização de todas as atividades propostas nas diversas dimensões do estágio, pela frequência, pela postura profissional, e pelas conclusões apresentadas, que deverão constar do relatório de estágio. O relatório/portifólio deverá conter um resumo de todas as tarefas efetivadas sobre o Projeto “Magsul Xô Aedes” e suas ações.

Como se pode depreender, o projeto de estágio de formação de professores das Faculdades Magsul foi totalmente remodelado para atuar na vida da população do município de Ponta Porã e da cidade vizinha, uma proposta de aprendizagem significativa, que procura fazer a diferença na vida da população.

Nesse momento, estamos vivendo o início do novo estágio supervisionado. Um trabalho, que foi planejado e, replanejado depois das primeiras ações vividas pelos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, pois, que esse trabalho pedagógico, com base na pesquisa, no estudo, no conhecimento da realidade e na reflexão gerada pela observação seja uma demonstração que não há estudo distanciado dos problemas que acontecem no entorno, não existe aprendizagem que não tenha relação com a vida.

O estágio deve ser a alavanca que impulsiona o acadêmico a ser um construtor do seu saber e do seu fazer, um ser ativo e não passivo, um ser reflexivo. Um futuro profissional que realmente possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida: sua, de seus alunos e do meio em que se insere, seja como pessoa ou como profissional, uma vez que este modo de ensinar, de fazer acontecer é dialógico, instigante, inspirador, útil. Um profissional que ensina além da escola, um professor criativo, crítico, observador, um professor transdisciplinar.

As Faculdades Magsul desejam formar professores que queiram ensinar e aprender sempre. Professores com um olhar para além da sala de aula. Professores que ultrapassem as barreiras dos conteúdos programáticos, abrindo as portas das gaiolas disciplinares, suscitando o desejo de voar pela imensidão e ultrapassar possíveis limites que fecham o olhar para o mundo. Nós, docentes e membros desse grupo que vive um novo processo de estágio, somos meros motivadores e coadjuvantes desses vôos, queremos mostrar possibilidades e novos caminhos. Este, creio, é o grande ensinamento de um projeto que deseja ser transdisciplinar: o de preparar o acadêmico para a vida, para o mundo em busca de uma formação profissional contínua, iniciada na graduação cujos vôos rasantes ou infinitos estão todos ao seu alcance, mas que os prepara para vôos mais longos que sobrevoem o planeta!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACULDADES MAGSUL. *Projeto Pedagógico Institucional*. Ponta Porã, MS. 2015.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MORAES, Maria Cândida e ALMEIDA, Maria da Conceição. *Os sete saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.
- MORIN, E. *A Via: para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- _____. *Introdução ao pensamento complexo*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Cooperação internacional pelas águas: metatema no estágio curricular do Curso de Pedagogia. In: PINHO, Maria José de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique; FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento (orgs.). *Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2015.